

A situação financeira Companhia Nacional de

TRIBUNA PUBLICA

A questão da «S. Paulo Northern»

— II —

Remoendo sempre a aria de D. Basilio.

PARECE QUE JA' E' TEMPO DE OPOR EMBARGOS A' LEGEREZA IRRITANTE COM QUE JUSTUS "ET CATERVA" VIVEM DE MUITOS MEZES A ESTA PARTE, INTRUJANDO O PUBLICO COM AS MAIS DESCABELLADAS INVENCIONES A PROPOSITO DA "S. PAULO NORTHERN".

NA QUALIDADE DE FAZENDEIRO DA ZONA SERVIDA PELA ARARAQUARA, INFELICITADA DURAMENTE PELA "NORTHERN" DURANTE A SUA MALFADADA ADMINISTRACAO DA IMPORTANTE FERROVIA, E EM NOME DE TODOS AQUELLES CUSA PAUCIENIA EVANGELICA FOI POSTA A PROVA DURANTE TODO O TEMPO EM QUE O PESSOAL DO SR. DELEUZE ANARCHISOU A ESTRADA, RESOLVA SAHIL A CAMPO EM DEFESA DOS SEMPRE RESPEITAVES INTERESSES DO PUBLICO E, PARTICULARMENTE, DA LAVOURA.

E' PRECISO QUE NAO PASSEM EM JULGADO AS BALLELAS QUE QUASI DIARIAMENTE A "NORTHERN" IMPINGE AO LEITOR INCAUTO DA "SECCAO". E POR ISSO RESOLVI CABER HOJE NA COLLA DOS ADVOGADOS DO SR. DELEUZE, AOS QUAES PRETENDO ACOMPANHAR EM TODOS OS PASSOS DAS SUAS CARAMINHOLAS, PARA O UNICO EFEITO DE REDUZILAS AOS SEUS TERMOS, PRETENDO NAO LARGALAS, ACOMPANHANDO-O PASSO A PASSO, E PARA NAO CANSAR O LEITOR COM LONGAS TIRADAS, PREVINO DESDE JA' QUE SEGUIREI O CONSELHO DO PORTA LATINO, PROCURANDO DIZER MUITO EM POUCAS PALAVRAS. "MULTA PAUCIS".

A MAIS RECENTE AVENTURA DA "NORTHERN" CONSTA DO REQUERIMENTO EM QUE PROPOR AO PRESIDENTE DO ESTADO O SEU CASO DA DESAPROPRIACAO SUBMETTIDO A' ARBITRAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA.

O PRESIDENTE DO ESTADO NAO ACOLHEU O ALVITRE, PORQUE A QUESTAO ESTA' AFFECTA AO TRIBUNAL DE JUSTICA.

A "NORTHERN" INSISTIU EM OUTRO REQUERIMENTO, ADUZINDO DESSA VEZ UMA ARGUMENTACAO QUE, SOBRE SOPHISTICA, ADULTERA COMPLETAMENTE OS FACTOS.

A PRIMEIRA INVENCIONICE CONSTANTE DESSE REQUERIMENTO E' AQUELLA EM QUE AFFIRMA NAO ESTAR EM JOGO, PERANTE A JUSTICA, A VALIDADE DA DESAPROPRIACAO, QUANDO E' CERTO, ENTRETANTO, QUE ESSA VALIDADE, EM RECURSO DE EMBARGOS, E' QUE PENDE DE DECISAO DO EGREGIO TRIBUNAL.

ANTERIORMENTE, A "NORTHERN", COM AQUELLE DENSEM BARAO QUE JA' SE LHE TORNOU PROVERBIAL, AFFIRMARA QUE A VICTORIA, POR ELA REQUERIDA, DEMONSTRARA A ABSOLUTA IMPROCEDENCIA DA DESAPROPRIACAO, POR TEREM OS PERITOS ENCONTRADO A ESTRADA EM PERFECTA ORDEM.

ORA, NESSA VICTORIA NAO INTERVEIU O ESTADO. ALIAS, ELA PROVA EXACTAMENTE O CONTRARIO DO QUE PRETENDE A "NORTHERN", POIS FOI LEVADA A EFEITO UM ANNO E MEIO DEPOIS DE TER O CONTRATO CHAMADO A SI A ADMINISTRACAO DA ARARAQUARA. OS PERITOS PODERAM, POIS, VERIFICAR QUE DENTRO DE UM ANNO E MEIO, FOI POSSIVEL AO ESTADO COLLOCAR A ESTRADA NOS DEVIDOS RIXOS, REPARANDO-LHE A LANHA, RESTAURANDO AS ESTACOES E RESTABELECENDO REGULARMENTE O TRAFEGO.

OUTRA INVENCIONICE A QUE SE ADEGA A "NORTHERN" NO SEU REQUERIMENTO E' A ALLEGACAO DE QUE, PELOS SEUS CONTRATOS, TEM O DIREITO DE SUBMETTER A QUESTAO A' ARBITRAGEM.

SE OS INGENHOS E QUE LODEM DEIXAR-SE DE... POR ESSA ALLEGACAO, A CLAUSULA DOS DECRETOS QUE LHE INVOCAM PARA ESSE EFEITO REFERE-SE A'S QUESTOES COM O ESTADO RESULTANTES DA INTERPRETACAO DOS SEUS CONTRATOS.

MAS NAO SE TRATA NO CASO OCCORRENTE DE INTERPRETACAO DE CLAUSULAS CONTRATUAIS. ALIAS, JA' ESSES CONTRATOS DEIXARAM DE EXISTIR DESDE O MOMENTO EM QUE O ESTADO DESAPROPRIOU A ESTRADA.

EPAMINONDAS.

Falta de transporte e de conservação na Araraquarense (no reg. men da Administração Estadual).

TAQUARITINGA — (Do correspondente, em 5); — Continuam as queixas contra o estado actual da estação da Estrada de Ferro Araraquara. (Do "Correio Paulistano", de 8 do corrente).

PINDORAMA — Comerciantes residentes em PINDORAMA, zona araraquarense, telegrapharam-nos hontem pedindo á secretaría da agricultura, por nosso intermedio, providencias tendentes ao restabelecimento do transportes para aquella localidade, onde os mercadores encontram "FALTA ABSOLUTA DE EMBARQUES", o que produz graves consequencias para o commercio. (Das "Queixas e Reclamações" do "Estado de S. Paulo", de 5 do corrente).

FERNANDO PRESTES — Reclamamos da E. F. Araraquara a necessidade de augmentar no mixto de Rio Preto para Araraquara, mais um carro para passageiros... Pedindo uma providencia ao guarda desta estação, este disse, em tom de ira, que muito tem reclamado do trafego áquelle respeito e o trafego nada providencia e que reclamassamos nós... (D' "A Justiça", de Fernando Prestes, de 14 do corrente).